

FERREIRA, VC; LUZ, JMQ; VALENTE, MC; VITRO, RM; ANANIAS, TM; MISAEL, JAM. 2024. Ação de fungicidas aplicados no plantio para controle de *Rhizoctonia solani* na batata. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, 57. Anais... Campinas-SP: ABH. ISBN: 978-65-88904-11-4

Ação de fungicidas aplicados no plantio para controle de *Rhizoctonia solani* na cultura da batata

Victória Cristina Ferreira¹; José Magno Queiroz Luz¹; Marcela Carvalho Valente^{1*}; Rafael Martins Vitro¹; Tiago Marques Ananias¹; José Augusto Mazzo Misael²

¹UFU – Universidade Federal de Uberlândia, CEP 38.400-902, Uberlândia – MG, Brasil; victoriacf.agro@gmail.com; jmagno@ufu.br; marcela.valente@ufu.br; rafaelvitro15@gmail.com; tiagoananiaskb@gmail.com; ³Agro Mazzo Serviços Agrícolas Ltda, CEP 38.408-268, Uberlândia – MG, Brasil; joseaugustomisael@gmail.com

*** Apresentador do trabalho no 57º CBO**

RESUMO

O objetivo do experimento foi avaliar a eficácia dos fungicidas no controle de *Rhizoctonia solani*. Foi realizado em Perdizes, MG de maio a agosto, em blocos casualizados, com 10 tratamentos e 4 repetições. Cada parcela continha 15 m² (3,2 m x 5 m). Os tratamentos (dosagem/ha) testados foram: 1- tifulzamida (1,6 L); 2- tifulzamida (1,6 L) + fluazinam (2 L); 3- tifulzamida (2 L); 4- tifulzamida (2 L) + fluazinam (2 L); 5- tifulzamida (2 L) + fluazinam (2 L) + bioestimulante (2 L); 6- flutolanil (2 L); 7- flutolanil (2 L) + fluazinam (2 L); 8- pencicuirom (3,2 L); 9- carboxina + tiram (4 L) e 10- testemunha. Utilizou-se a cultivar Asterix. Avaliou-se a presença de sintomas nas hastes, lesões nas folhas, diâmetro e comprimento das hastes. Os tubérculos foram classificados, como: G (grande), M (média) e P (pequena). Deu-se notas de 0 (sem infecção) a 5 (mais de 25% do tubérculo infectado) para o grau de severidade da doença. Nas avaliações morfológicas, não houve diferença. Na avaliação de número de lesões nas folhas os tratamentos 1, 2, 8 e 9 apresentaram as maiores médias de lesões. Tratando-se da porcentagem de tubérculos infectados, os tratamentos 2, 5 e 7 promoveram os menores níveis de doença. Quanto a produtividade, o tratamento 2 teve a maior produtividade da classe pequena, enquanto o tratamento 5 apresentou maior produtividade de total comercial. Conclui-se que adições de fluazinam e fluzinam + bioestimulante reduziram a porcentagem de tubérculos infectados, severidade da infecção e apresentaram maior produtividade da classe total comercial.

PALAVRAS-CHAVE: *Solanum tuberosum* L, controle químico, cv. Asterix, rizoctoniose.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Sipcam Nichino Brasil pelo apoio logístico e financiamento da pesquisa e a equipe da Fazenda Água Santa “J.E. ROCHETO”.